



A Cidade

Página Inicial / A Cidade

(...) Estou cercado de lembranças (...). São dezenas (...) que desfilam sem ordem , como se eu sonhasse (...).

Rubem Braga



A história de Cachoeiro de Itapemirim começa como a de muitas outras cidades brasileiras – às margens de um rio e no ritmo do garimpo do ouro e da cultura cafeeira. A cidade localiza-se no sul do estado do Espírito Santo e se destaca por ser a mais importante cidade dessa região do ponto de vista econômico, status construído a partir do fim do século XIX, em decorrência da expansão cafeeira.

Em Cachoeiro, havia um porto que recebia todo o café produzido na região sul, uma vez que se localizava no último trecho navegável do rio Itapemirim. O café possibilitou a construção de vias de comunicação, especialmente a via férrea, a primeira da província; da luz elétrica, a primeira do estado; e de outros símbolos do “progresso” em plena expansão capitalista, além de incrementos na área de urbanização.

O nome da cidade deriva de um aspecto geográfico: os cachoeiros ou as cachoeiras do rio Itapemirim, rio que corta a cidade. Por causa desse aspecto geográfico, a cidade, como muitas outras do Brasil, desenvolveu-se econômica e urbanisticamente a partir do rio. Os cachoeirenses preferem o termo Itapemirim – caminho de água com pedras que formam pequenas cachoeiras.

O nome do município passou por um processo de evolução, sempre se referindo às pequenas cachoeiras do Rio Itapemirim. Em 1885, já se escrevia o nome certo e por extenso. Alfredo Mário Pinto, nos “Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil”, registrou: “... Da Câmara Municipal dessas cidades recebemos, em 1884, a seguinte informação: A sede do município é a cidade do Cachoeiro de Itapemirim, que tem recente data, pois que a primeira casa construída foi no ano de 1846”.

Oficialmente, a história de Cachoeiro de Itapemirim teve início no ano de 1812, quando o donatário da capitania do Estado, Francisco Alberto Rubim, recebeu a tarefa de desenvolver o povoamento em nosso Estado, nesta região, habitada pelos índios puris e botocudos. O grande dado motivador, no séc. XIX, era o ouro descoberto no espaço que compreende, hoje, o município de Castelo.

O povoamento começou em um ponto do vale, às margens do rio Itapemirim, que inspirou seu nome. A colonização expandiu-se com a formação dos primeiros núcleos populacionais com pequenas plantações de mandioca, bananeiras e cana-de-açúcar. Os fazendeiros de Itapemirim começavam a estender suas propriedades pelas margens do rio, sendo que, onde hoje onde está há nossa cidade, havia fazendas pertencentes, outrora, a alguns deles, entre os quais citamos Joaquim Marcelino da Silva Lima (Barão de Itapemirim), figura principal do sul do Estado naquela época, e Manoel José Esteves de Lima, um português que criou cidades e povoações no sul do Estado.

Logo após o ciclo do ouro, veio o da cana-de-açúcar e do café, com os fazendeiros portugueses que tinham, como mão de obra, os escravos. Com a abolição da escravatura, teve início a imigração de italianos e alemães que entraram pelo porto de Itapemirim, subindo o rio do mesmo nome, para ocupar o lugar dos escravos e formar colônias e, posteriormente, desbravar as terras disponíveis.

As primeiras casas do arraial de Cachoeiro de Itapemirim foram levantadas no início de 1846, na altura do atual bairro de Baiminas, sendo instalado o Município de Cachoeiro de Itapemirim a 25 de março de 1867, desmembrando-se da Vila de Itapemirim.

Desenvolvimento de Cachoeiro de Itapemirim

(...) Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando a cama, íamos correndo para ver que o rio baixara (...) aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim (...).

Rubem Braga



Grandes latifundiários dominavam a região de Itapemirim. Da Vila, estendiam sua soberania até Cachoeiro. Os Gomes Bittencourt, que eram adversários políticos de Silva Lima, subiram pela margem esquerda até o atual bairro Aquidaban, enquanto o Barão de Itapemirim dominava toda margem direita, até as terras do Bananal próximas a Duas Barras. Durante a fase da cana-de-açúcar, Cachoeiro era um povoado perdido à margem do Rio Itapemirim. O início da transformação ocorreu na década de 50 do século passado. De um lado do rio, havia 20 fazendas de açúcar, em sua maioria, desenvolvidas a vapor. Essas fazendas abasteciam de aguardente e açúcar toda a província e exportavam, ainda, em grande quantidade, para o Rio de Janeiro. A arrecadação do sul do Estado era, basicamente, provinda do café e de cana, que já vivia sua fase de decadência.

A primeira casa construída em Cachoeiro de Itapemirim foi de Manoel de Jesus Lacerda, no ano de 1846. Logo depois, foram surgindo as primeiras casas comerciais no centro da Vila próxima à antiga matriz do Senhor dos Passos, sede da freguesia de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim. Pelos seus empreendimentos e coragem, esse primeiro núcleo de povoadores foi bastante elogiado junto à Corte pelo Presidente da Província, Dr. Sebastião Machado Nunes, quando de sua visita à região do Itapemirim.

O Dr. Manoel Cipriano da Franca Horta estabeleceu a primeira casa de comércio, numa das dependências do Armazém do Barão de Itapemirim, após abrir um pequeno colégio que teve curta duração. A partir da criação da freguesia de São Pedro das Caxoeiras do Itapemirim, em 16 de julho de 1856, o lugarejo não parou de crescer. O povoado contava com cerca de três mil e quinhentas pessoas, das quais, aproximadamente, duzentas e dez pessoas eram escravas. O comércio foi, aos poucos, desenvolvendo-se e surgiram as casas comerciais de Loiola & Silva, Jorge & Irmão, Quintais & Viveiros, Jerônimo Francisco, Bernardino Ferreira Rios, Luiz Bernardino da Costa (que tinha um serviço de pranchas para transporte de mercadorias), Marques Guardia & Cia., Pedro Teixeira Duarte, Casa Mineira, Casa Samuel (do francês Samuel Levy, que aqui chegou vendendo joias) e Manoel José de Araújo Machado.

No começo do século XX, a cidade era, na verdade, o centro econômico e demográfico do Estado. A oligarquia local queria controlar as cordas da política. Além disso, rumores de que a capital estava no lugar errado ganhavam fôlego com cada nova precocidade dos cachoeirenses. Para eles, o Palácio deveria estar mais próximo do café que o sustentava.

A prosperidade de Cachoeiro tem origem em fatores geográficos. O município se desenvolveu no último ponto navegável do Rio Itapemirim. É fruto da expansão da produção de café do Norte do Rio de Janeiro, que chega ao Sul do Espírito Santo no final do século XX. Era o centro escoador de toda produção do Vale do Itapemirim. Ou seja, as sacas não paravam de chegar e partir. O café ia para o Rio de Janeiro, e acabou trazendo justamente o Rio de Janeiro. A proximidade com a Capital da República acabou por deixar Cachoeiro e os cachoeirenses ainda mais vaidosos.

Navegação no Itapemirim

Batei, lavadeiras!
São outras as águas, são sempre outras águas: o rio é o mesmo.
Só eu que sou outro, tão outro daquele que outrora vos viu

Newton Braga



Nos primórdios de Cachoeiro, isto é, em 1868, o seu vigário Manoel Leite Sampaio Melo relatava, ao presidente da Província, que o Rio Itapemirim, nas ocasiões das secas, forçava os canoeiros a levarem pás e enxadas para irem abrindo caminho em valas, minuciando: "A razão é ser ele todo cheio de voltas e bastante entulhado de paus; tem meses que fazem as viagens em quatro dias e outros em oito e nove". A findar a Guerra do Paraguai, o Capitão Henrique Deslandes, paranaense de Paranaguá, que lutara como voluntário, foi-se estabelecer no Espírito Santo, montando atelier fotográfico em Vitória. De lá, transferiu-se para Vila de Itapemirim. O progresso da região, aquele movimento crescente de cargas e passageiros, animou-o a pleitear, junto ao Governo, concessão a vapor do Rio Itapemirim, tendo firmado contrato com lei provincial de 1872. O Capitão Deslandes fez uma sociedade com Manoel Ferreira Braga (Braga & Deslandes), adquirido, na Barra do Itapemirim, o trapiche de Silva Lima & Braga, cujo primeiro proprietário fora o Barão de Itapemirim. Somente a 3 de abril do ano seguinte ao compromisso firmado, era inaugurado o serviço, com quatro vapores: dois de rodas e dois de hélices. Pouco depois, foi providenciada a aquisição de mais dois vapores e uma barca de passageiros, e encomendado outro vapor na Inglaterra. Muito embora o calado das embarcações atendesse ao especificado no contrato, nas grandes secas, a navegação era completamente interrompida durante meses. A acomodação dos passageiros era o que deixava muito a desejar: era apertada na ré, com todo o desconforto. Tantos tropeços relegaram o

vapor ao desprezo dos passageiros e do transporte de cargas, permanecendo quase que sempre só para carregar malas do correio. Em três de abril do ano seguinte, Simão Rodrigues Soares, da Barra do Itapemirim, conseguiu dos cofres geral e provincial reinaugurar a navegação com um novo vaporzinho Três de Abril.

A evolução com a ferrovia

Nos meus olhos ficou também a tua estação
onde moças risonhas conversavam com viajantes
no meio de bagagens
aproveitando sonhadoramente a parada breve do trem.

Ribeiro Couto



A ideia do projeto com a ferrovia foi apresentada à Assembleia Provincial pelo historiador, jornalista e deputado estadual, Basílio Carvalho Daemon, em 31 de outubro de 1872. Portanto, quatorze anos antes de bater a primeira estaca. A princípio, a concessão foi dada ao Capitão Henrique Deslandes e depois transferida ao Visconde de São Salvador de Matosinhos, presidente da Companhia de Navegação Espírito Santo e Caravelas. Um vapor foi fretado para transportar de Antuérpia até a Barra do Itapemirim parte do material da ferrovia. Em 8 de dezembro de 1886, o engenheiro Pedro Scherer iniciou a montagem da locomotiva e o assentamento dos trilhos. A estrada tinha 71 km de extensão. Partia da Vila de Cachoeiro até a estação do entroncamento de Matosinhos, em Duas Barras, de onde seguia em um ramal para Castelo e em outro para Alegre. A ferrovia tinha bitola estreita e três locomotivas Baldwin, pesando cada uma 27 toneladas. As opções eram um carro de primeira classe; dois mistos; dois de segunda classe; dois de correio e bagagem; 18 vagões fechados; seis abertos; um para transporte de animais; um para explosivos; dois para madeiras e seis de lastros. Anos mais tarde, a linha da estrada de ferro Caravelas passou a ser propriedade do Lóide Brasileiro. Em 1907 se submeteu ao poder da Leopoldina, já que estava hipotecada a uma empresa de Londres. O traçado de Cachoeiro a Alegre passou a integrar o chamado sul da Leopoldina, ligando Cachoeiro a Carangola (Estado de Minas Gerais). O novo ramal até Minas foi inaugurado em 24 de novembro de 1913. Já naquela época, a capital capixaba do café tinha vínculos mais estreitos com o Rio de Janeiro, a capital Federal, do que com Vitória. No final do século passado, os trilhos do Rio e de Vitória se aproximaram de Cachoeiro. Com dificuldades, a estrada de Ferro Sul concluiu seu primeiro trecho em 1895: o de Vitória-Viana. Em 1900 estava pronto o trecho Vitória -Domingos Martins. Em 1910 a ferrovia sulista completava a tão sonhada ligação entre Vitória e Cachoeiro. Como tinha passado tanto tempo, tudo já havia mudado. Desde 1903 já tinham chegado a Cachoeiro os trens da Leopoldina, com matriz no Rio, contribuindo, assim, para fortalecer os laços econômicos entre o Rio de Janeiro e a nossa cidade.

Aspectos econômicos

O coleira o senhor deixa por seis contos?
Deixo por oito contos.
Com gaiola?
Sem a gaiola (...)
O senhor não me dá um passarinho de presente, não?

Rubem Braga

Até meados do século XIX, o povoamento deste território e suas imediações tiveram pouco desenvolvimento, pois, iniciava-se a expansão cafeeira mineiro-fluminense na região. Na realidade, seu povoamento ocorreu nas primeiras décadas do século XVIII pela incansável busca de ouro em Castelo. Entretanto, mesmo sendo o ouro a base da economia naquele momento, foi o café o grande responsável pelo crescimento desta região. Geograficamente, o acesso à região era difícil, caracterizada como região montanhosa, com seus vales em garganta, bastante inclinados, formando ladeiras e, ainda, coberta de florestas fechadas. Isso contribuiu para que, até o século XIX, ficasse desconhecida e sob posse dos nativos. O combate aos indígenas tornou-se mais intenso, dificultando o estabelecimento dos mineradores.

O café

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é tomar um “cafezinho”.

Rubem Braga

Com o decorrer do tempo, Cachoeiro de Itapemirim transformou-se em entreposto de comercialização dos produtos agrícolas, tornando-se centro urbano, com funções mais diversificadas com o advento da chegada do café. A exploração desse interior montanhoso veio das regiões do sul do Rio de Janeiro e oeste de Minas Gerais, por serem limites com o sul do Estado do Espírito Santo. O processo de expansão agrícola, liderado pelo café, iniciou-se por meio dos desmatamentos das florestas para a formação dos cafezais, seguindo o curso do Rio Itapemirim, vindos do Rio e de Minas.

O Estado do Espírito Santo é marcado, historicamente, por grandes correntes imigratórias. As primeiras que se destacam são as formadas por austríacos e alemães. Especificamente para o sul do Estado, dirigiram-se os italianos, solidificando não o só o jeito de viver, mas, em especial, o estilo da produção cafeeira em bases familiares, uma vez que a Abolição da Escravatura ocorreu no final do século XIX, o regime passou a ser o de relação de parceria.

O ramal de extensão da Rede Ferroviária Leopoldina implantado em 1912, servia para o escoamento da produção cafeeira. A ferrovia era ligada ao Estado de Minas Gerais e ao Município de Castelo e o porto Itapemirim era também utilizado para o escoamento.

Pecuária

Aqui estou eu, falso fazendeiro, montado no meu cavalo, a olhar minhas terras. Chego até o curral, um camarada está ordenhando as vacas. Suas mãos hábeis fazem cruzar-se dois jatos finos de leite que se perdem na espuma alva do balde. Parece tão fácil, sei que não é.

Rubem Braga

Com a decadência do café, a atividade primária que substituiu foi a pecuária, sobretudo, a leiteira. A criação da Cooperativa de Laticínio (SELITA), antecedida pela fundação do Sindicato Rural dos Lavradores e Criadores, em 1934, foi de fundamental importância para que a pecuária se torna-se base de apoio para a economia do Sul do Espírito Santo. Apesar da predominância da pecuária apareceu, recentemente, nova cafeicultura com o plantio em curva de nível, utilizando técnicas mais avançadas com o apoio de órgãos federais.

Capital Secreta do Mundo

Sempre tenho confiança de que não serei maltratado na porta do céu, e mesmo que São Pedro tenha ordem para não me deixar entrar, ele ficará indeciso quando eu lhe disser em voz baixa: “Eu sou lá de Cachoeiro...”

Rubem Braga

Cachoeirense chama a cidade de “A capital secreta do mundo”. Há bairrismo nisso. Alguns fatos aconteceram em Cachoeiro que a destacaram no cenário capixaba , até, no nacional.

A cidade foi a décima cidade do país e a primeira do Estado a adquirir luz elétrica, com uma usina instalada na Ilha da Luz. Sua situação geográfica favoreceu, também, a implantação de indústrias devido à facilidade dos meios de transporte, além das condições naturais propícias. Inicialmente, as primeiras indústrias eram estatais e com maquinários importados, onde algumas chegaram a funcionar e outras foram passadas para iniciativa privada. Os dados do censo demonstraram que até 1960, o crescimento desse setor foi lento, porém gradual. Mas, de 1960 a 1970, o incremento foi bem maior no que diz respeito ao número de estabelecimentos que surgiram, número de pessoal ocupado e o valor das transformações industriais.

Mármore e granito

Itabira -ídolo de minha terra (...)
É um esguio pedaço de granito (...).

Benjamim Silva

A partir da década de oitenta até os dias de hoje, o ramo de maior desenvoltura na economia municipal é o de extração de minerais, classificando o município como a Capital do Mármore e Granito. Hoje, o Município de Cachoeiro de Itapemirim é o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, estando situado na sua parte central a uma distância de 136 km de Vitória, beneficiado por boas rodovias, que permitem a concentração e a distribuição de

bens e serviços para municípios vizinhos. Cachoeiro de Itapemirim polariza, econômica e politicamente, um conjunto de 20 municípios, que formam a região macro sul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual.

Nos últimos anos, Cachoeiro de Itapemirim acelerou o seu processo de modernização ao tornar-se o polo de desenvolvimento econômico para o sul do Estado do Espírito Santo, sendo o responsável pelo abastecimento de 80% do mercado brasileiro de mármore.

A década de 90 ficou marcada, economicamente, pela indústria de extração, beneficiamento do mármore e granito, acrescentando-se as rochas ornamentais. Esse segmento da economia tem sido o maior responsável pela geração de empregos para a população. Estima-se um total de 27.900 empregos diretos nesta região.

Datas que marcaram o século XIX



Datas que marcaram o século XX

1900

Instalação da Santa Casa de Misericórdia;
Fundação do clube "Caçadores Carnavalescos
Clube"; Inauguração da Estação da Leopoldina
Railway, com o nome Muniz

1903

Inauguração do prédio da Câmara Municipal
Inauguração da Usina da Ilha da Luz
Inauguração do Sistema de Iluminação Elétrica

1907

Fundação do Centro Operário e de Proteção
Mútua

1910

Inauguração da Ponte de Ferro com a presença
do Presidente Nilo Peçanha

1914

Posse do 1º Prefeito de Cachoeiro: Cel.
Francisco de Carvalho Braga

1916

Funda-se o Estrela do Norte Futebol Clube

1931

Fundação da Sociedade Musical "26 de julho."

1947

Fundação da Casa do Estudante

1950

Fundação do Centro de Saúde

1952

Fundação da Viação Itapemirim

Década de 70

1964
Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José."

1959
Instalação da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim

1965
Fundação da Faculdade de Direito

1979
Fundação da Rádio Tribuna FM

1982
Fundação da Rádio Cidade FM

1985
Tombamentos - Igreja Nosso Senhor dos Passos e da Escola Bernardino Monteiro

1988
Montagem da TV Cachoeiro (Transmissora)

1989
Fundação da Rádio Diocesana

1996
Implantação do Plano Diretor Urbano (Lei 4.172/96); Tombamentos dos seguintes espaços: Casa da Memória, Casa dos Braga, Mercado Municipal, Matadouro Municipal, Chafariz da Pça Jerônimo Monteiro, Centro Operário e de Proteção Mútua, Sociedade Musical Lira de Ouro e Ponte Francisco Alves Athayde

2000
Instalação do novo prédio da APAE, Inauguração do Teatro Rubem Braga,

Além de todos esses avanços, destaca-se a evolução cultural do município que levou, para o cenário nacional, grandes nomes para a música, literatura, teatro e o cinema.



Política de Privacidade

Endereço

Praça Jerônimo Monteiro, 28 - Centro
Cachoeiro de Itapemirim - ES. CEP: 29300-170

Redes Sociais

